



- ⇒ **Por uma GESTÃO DEMOCRÁTICA com a participação e a voz da comunidade, família e alunos nas escolas!**
- ⇒ **Pela liberdade de ensinar o que a criança tem direito de aprender!**
- ⇒ **Por Educação plural, pois não existe educação neutra!**



SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO  
DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
[www.sinesp.org.br](http://www.sinesp.org.br) - Fone fixo e WhatsApp 3116-8400

# GESTÃO DEMOCRÁTICA SE FAZ COM A ESCOLA, AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE

## Defesa da Democracia na Escola é princípio contra “Escola sem Partido”

Gestão democrática é valor fundamental. Ela se constrói no cotidiano da escola, a partir das ações em sala de aula, e tem o Gestor Educacional como articulador do processo.

O SINESP a prescreve como antídoto de combate à onda de denunciamento, à antipedagogia, ao cerceamento e ao retrocesso proposto pelo movimento Escola sem Partido. Construí-la é um trabalho de todos, desde os Professores, que sofrem a pressão direta na sala de aula, aos Gestores Educacionais, que são fundamentais para incentivá-la e promovê-la.

A autonomia das escolas é amparada pela LDB e pela Constituição Federal. Precisa ser fortalecida nos Projetos Políticos Pedagógicos. A importância da articulação dos colegiados, sobretudo o Conselho de Escola, como espaço deliberativo e de decisão precisa ser ato

cotidiano e que aglutine os profissionais de educação e a Comunidade.

A participação das famílias nas reuniões e em diversos momentos da vida escolar dos educandos e das Unidades, nas instâncias e momentos de decisão deve ser reforçada, registrada e ser objeto de divulgação.

A Gestão Democrática assim construída amplia-se com o exercício do diálogo e do respeito ao outro, com a adoção de uma cultura de paz e com olhar atento para a resolução dos conflitos presentes no ambiente escolar.

Fortalecer o papel do Conselho de Escola como espaço decisório, com cada segmento representado por seus pares, amplia a escuta e constrói relações e registros do cotidiano que é transposto para o Projeto Político Pedagógico, que quando é fortalecido, fortalece a Educação Pública.

# CONHECER PARA COMBATER!!!

## O que é o movimento “Escola sem Partido”?

Se apresenta como um movimento, mas não diz quem são seus organizadores, apoiadores ou associados. Apenas nomeia seu fundador e coordenador do site, o Procurador do Estado de São Paulo Miguel Nagib.

## Quando surgiu?

Em 2004, a partir de conflitos de uma família envolvendo a Rede Particular. As Redes Particular e Pública tem diferenças quanto a sua organização.

## O que quer?

Foi criado por interessados em combater e impedir avanços nos direitos democráticos e a discussão de temas como diversidade e gênero na Rede de Educação. Apesar do nome sem partido, é um Movimento que visa a restringir os Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Educacionais.

## Como age?

Incentiva gravação e divulgação de denúncias e práticas e procedimentos de vigilância e controle da atividade docente. Muitos vídeos feitos por alunos com supostas “doutrinações” foram divulgados na internet. Também promovem “denúncias” de materiais didáticos que consideram doutrinadores, com exageros e mentiras, como a história do inexistente “kit gay”.



## E os Projetos de Lei?

Além de disseminar a vigilância e o denunciamento, o movimento propõe modelos de Projetos de Leis. Em 2014 foi apresentado um PL, que agora voltou a tramitar (PL 7180/14) e que busca aprovar a implementação do “Escola sem Partido” no Brasil, alterando a LDB. No município de São Paulo há 2 PLs tramitando.

## Quais os conteúdos dos PLs?

Promovem monitoramento de atividades escolares e de materiais educativos, especialmente dos educadores. Cartazes nas salas ditariam o que e como eles podem ensinar. Regulamentam o encaminhamento de “denúncias” das supostas “práticas de doutrinação” ao Ministério Público.

A desculpa é que defendem a família, a moral e os costumes e querem impedir que as escolas ensinem conteúdos que sejam diferentes das “convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis (...) nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa”.

Fazem assim um cruzamento irreal e ignoram que a educação tem a missão de ensinar todos os conhecimentos construídos pela humanidade, que podem inclusive trazer novas visões de mundo à própria família.

## Educadores X alunos?

Para o Escola sem Partido, os educadores são doutrinadores de esquerda e “abusadores de crianças e adolescentes”. Mas essa imagem de jovens passivos não encontra paralelo com a realidade das escolas. Eles são questionadores e não aceitam facilmente o que se diz. Ao conceber crianças e jovens manipuláveis, o Escola sem Partido se inspira em modelos teóricos ultrapassados há pelo menos 50 anos.

**Junte-se a quem luta com você!**



[www.sinesp.org.br](http://www.sinesp.org.br)



[sinesp@sinesp.org.br](mailto:sinesp@sinesp.org.br)



3116-8400

WhatsApp

## Combate é necessidade histórica

Os Projetos do Escola sem Partido são instrumentos de mobilização e propaganda e jurídico-políticos de controle da escola.

Dão sustentação ao clima de vigilância, suspeição, denúncia e punição já propagado pelo movimento e seus apoiadores.

Visam a gerar autocensura, constrangimento e coibição de comportamentos e práticas que possam, mesmo remotamente, ser identificados como “doutrinação” ou “desrespeito às convicções morais da família”.

Buscam gerar controles prévios da atividade escolar e docente e da discussão educacional, a partir da disseminação da ameaça de exposição pública e de criminalização.

Por isso o PL que tramita na Câmara dos Deputados é conhecido como **Lei da Mordança**.

## Gestão democrática é antídoto

Combater o Escola sem Partido é lutar contra o autoritarismo, o conservadorismo e o retrocesso e impedir que ele destrua a educação com perseguição à pedagogia e ao ensino plural.

Professores e Gestores sofrem pressão direta nas escolas. Precisam dialogar, não entrar em enfrentamento com os denunciadores e envolver todos os alunos no debate.

A escola é lugar de aprendizagem. O diálogo e o debate têm potencial para ser eventos educativos para todos.

O combate, portanto, cabe a toda a equipe escolar. A unidade dos educadores em oposição a esse movimento antipedagógico é um desafio imposto pela história!

Os Gestores Educacionais são fundamentais na construção da integração e da gestão democrática e na preparação da equipe docente.

## Fontes de referência e indicação de leitura:

**Livro “A ideologia do movimento Escola sem Partido - 20 autores desmontam o discurso”**

[http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido\\_miolo.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido_miolo.pdf)

**Livro “Escola ‘sem’ Partido - Esmunge que ameaça a educação e a sociedade brasileira”**

<http://www.redeuniversitas.com.br/2017/08/download-gratuito-do-livro-escola-sem.html>

**Livro “Manual de defesa contra a censura nas escolas”**

<http://www.manualdedefesadasescolas.org/manualdedefesa.pdf>

**Artigos em sites e blogs:**

<https://avaliacaoeducacional.com/denuncismo-hora-da-paciencia-historica/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/383/14-perguntas-e-respostas-sobre-o-escola-sem-partido>

<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/entenda-o-que-propoe-o-programa-escola-sem-partido/>

**Acompanhe a mobilização pelo site do SINESP e se integre à mobilização**

**Procure seu Sindicato – [www.sinesp.org.br](http://www.sinesp.org.br) – Fone para atendimento e whatsapp: 3116-8400**